



IV Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
IV EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
24 e 25 de outubro de 2019



GLOSSÁRIO DE TERMOS DO CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

GABRIELA DE LURDES DANTAS¹, CLAUDIA FREITAS REIS²

¹ Aluna do curso técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Araraquara, gabidantas892@yahoo.com.br

² Professora de português e espanhol do quadro efetivo do IFSP, Câmpus Araraquara, Doutora em Linguística pela Unicamp, claudia.reis@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Área Exemplo – 8.01.01.00-3

RESUMO: O presente trabalho é parte de um projeto, desenvolvido desde 2017 e que propõe a construção de um glossário trilingue (português, inglês e espanhol). A proposta é apresentar os resultados da pesquisa referente à elaboração do glossário de termos em português. Esse estudo foi feito com base nas disciplinas ofertadas no curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio. Para isso, utilizamos materiais produzidos pelos docentes da área, para as aulas do curso, e anotações feitas pelos alunos. Posteriormente verificamos a presença dos termos listados nas normas da ABNT e, por fim, inserimos suas respectivas definições, para que, futuramente, o material resultante da pesquisa possa ser utilizado pela comunidade acadêmica. A pesquisa mobilizou, como aporte teórico, conceitos da Lexicologia e da Lexicografia e da Semântica do Acontecimento, sobretudo para a discussão da relação entre línguas.

PALAVRAS-CHAVE: glossário; linguística; mecânica; semântica do acontecimento.

INTRODUÇÃO

A elaboração de listas de palavras surge na medida em que a escrita se desenvolve, constituindo-se em uma prática que, tudo indica, iniciou-se na Mesopotâmia com os acádios. Assim, poderíamos dizer que o desenvolvimento da escrita e sua relação com a fala permitiu uma produção de conhecimento sobre a linguagem que “proporcionou ao homem uma nova dimensão do conhecimento: ela permitiu uma observação em escala mais larga da relação entre as unidades linguísticas” (Dias e Bezerra, 2006, p.13), ou seja, ao listar palavras o homem produziu um saber linguístico extremamente importante.

Há registros de listas de palavras produzidas por povos antigos na China, Índia e Grécia; na Mesopotâmia, há registros entre sumérios e acádios. Tais listas apresentam os mais diversos formatos: listas com diferentes línguas para comunicação, listas bilíngues, listas organizadas em campos semânticos (cf Dias e Bezerra, 2006). Essas descrições linguísticas foram fundamentais para que o homem pudesse estabelecer essa nova relação com a linguagem e para a formulação do próprio conceito de língua.

Segundo Krieger (2006) há registros de glossários que auxiliavam a leitura de clássicos como a Ilíada e a Odisseia além de guias que esclareciam os significados de palavras próprias do latim clássico diante da expansão do chamado latim vulgar (Krieger, 2006, p.141).

Assim, a tarefa de listar palavras não é uma atividade exclusivamente contemporânea e com o desenvolvimento da Linguística passa a ser uma questão tratada dentro da Lexicologia. O presente trabalho, com o intuito de apresentar um glossário de termos da área de mecânica, toca nos estudos lexicológicos, estabelecendo, no entanto, uma relação estreita com os estudos Enunciativos e Discursivos. Nessa perspectiva, tomaremos o posicionamento de que não há neutralidade no fazer lexicógrafo (cf .Nunes, 2010) o que permite, então, considerar o estudo das listas de palavras, dicionários e glossários como sendo uma forma de contato com uma sociedade ou uma cultura desconhecida e observar como se constrói a identidade

nacional, regional ou de grupos sociais, conhecer os conceitos utilizados em certas áreas das ciências, dentre muitas outras coisas, já que tomaremos estes instrumentos linguísticos, (Auroux, 1992) determinados historicamente, enquanto uma materialidade que produz sentido. Segundo Krieger (2006) “o dicionário é um instrumento de importância vital para as sociedades de cultura, já que é o único lugar que contém o léxico de um idioma” (p.142).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo de um lugar teórico que considera a língua dentro de uma perspectiva histórica e materialista e não meramente estrutural, como uma dispersão de regularidades (Guimarães, 1987/2007a, p.17), tomaremos para nossa reflexão sobre a relação entre as línguas o conceito de espaço de enunciação. Assim, consideramos que:

Os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, se desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços habitados por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por deus direitos ao dizer e aos modos de dizer. (GUIMARÃES, 2002, p.18)

Consideramos, então, as especificidades da área pelo modo como as línguas circulam na nomeação; nesse movimento apreenderemos o funcionamento linguístico no espaço de enunciação o que permitirá, por exemplo, verificar a distribuição do espanhol, inglês e português e suas relações hierárquicas na medida em que essas línguas são mobilizadas ou não pelos falantes. Além disso, o conceito de espaço de enunciação para estudar as palavras/termos que compõem um certo universo lexical nos coloca, necessariamente, diante de uma forma específica de compreensão da produção dos sentidos: entendemos que ele se constitui linguisticamente, no acontecimento de enunciação. Esta compreensão nos afasta de uma abordagem referencial do sentido, posta por uma relação linguagem-mundo, pois compreendemos que a relação de uma expressão com as coisas não é classificação de objetos, é relação de sentido entre palavras (Guimarães 2007b), determinada historicamente.

Entendemos, dessa forma, o glossário como um conjunto de termos e palavras próprios de uma área, pretendemos não somente produzir uma listagem trilingue, mas, diante desta listagem, avançar nossos estudos com vistas a esta relação política que entendemos existir entre as palavras de uma língua por conta de relação de disputa própria do espaço de enunciação. É essa forma de compreensão do funcionamento da linguagem que embasará nosso gesto de interpretação dos dados.

A proposta do nosso trabalho é investigar palavras recorrentes nos materiais produzidos nas disciplinas do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de elencar os termos específicos da área, necessários para cursar cada uma das disciplinas. Isso aproximaria a pesquisa aos estudos terminológicos, já que se propõe a trabalhar com termos técnicos de uma área. "Segundo Lorente (2004 apud ALMEIDA, 2010, p.73), o objetivo dos estudos terminológicos seria “dar conta do funcionamento das unidades lexicais especializadas em situações comunicativas profissionais, acadêmicas ou científicas”. De fato, o que propomos, apontará o funcionamento lexical dos termos da área. No entanto, não diremos que se trata de um trabalho terminológico já que não se apropriará dos métodos necessários para a produção de um novo glossário, já que pretende comparar os resultados obtidos na exploração do corpus apontado, os materiais produzidos nas aulas, com glossários e dicionários já publicados. É por essa razão que situamos teórico-metodologicamente o nosso trabalho dentro do que se propõe nos estudos semântico-enunciativos, sem a pretensão de se aventurar em um fazer lexicográfico/terminológico propriamente dito.

METODOLOGIA

O primeiro passo para a organização do glossário foi analisar os materiais utilizados pelos professores e alunos durante o 4º ano do curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, no ano de 2019, e juntar com as listagens produzidas durante os anos de 2017 e 2018. Em seguida, verificamos a existências desses termos nas normas já publicadas pela ABNT. Os resultados foram separados por ano (1º, 2º 3º ou 4º anos do curso), pela disciplina. Também realizamos o trabalho de inserção de definições,

utilizando novamente como base, as normas ABNT da área. Portanto, não propusemos novas definições, mas sim as já existentes nas normas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Começamos o trabalho estudando os conceitos teóricos propostos no projeto de pesquisa e que embasam as análises e orientam nossas decisões de análise e método. Apoiados nos preceitos da Semântica do Acontecimento e a Semântica da Enunciação, discutimos a forma como entendemos a produção de sentidos e o seu espaço de enunciação.

Após a elaboração da tabela com base nas pesquisas realizadas nos materiais de aula, realizamos uma verificação, comparando nossos resultados com os termos nas normas da ABNT das áreas de cada disciplina. Também inserimos as definições, em português, referente às listagens dos anos de 2017, 2018 e 2019. Até o momento, o glossário possui 552 palavras.

CONCLUSÕES

Além dos resultados decorrentes da construção do glossário, apontamos duas questões importantes. A primeira está relacionada à circulação de línguas no espaço de enunciação estudado: quase não há presença de termos em outras línguas disputando com o português, ou seja, podemos dizer que a maior parte dos termos circulam sem serem substituídos por termos de outras línguas. Isso nos mostra o funcionamento da relação entre línguas em que o português ocupa um lugar majoritário.

A segunda questão é que alguns termos apontados na primeira etapa da pesquisa, quando estudamos os materiais de aulas, não foram encontrados nas normas. A pesquisa nos leva a perceber que há uma falha nas normas da área que não conseguem apresentar todas as palavras possíveis. No entanto, considerando nosso posicionamento teórico, podemos nos apoiar neste resultado para reiterar a incompletude da língua e dos textos: as normas funcionam pelo sentido de que apresentam todos os termos; sob o efeito da completude. A pesquisa, no entanto, nos mostra essa falha.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. Fazer Terminologia é Fazer Linguística. In: PERNA, B. L.; DELGADO, H. O. K.; FINATTO, M. J. B. **Linguagens especializadas em Corpora Modos de Dizer e Interfaces da Pesquisa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 72-90.

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

DIAS, L.F; BEZERRA, M.A.. Gramática e Dicionário. In: Guimarães, E.; Zoppi-Fontana, M. (orgs.) A palavra e a frase. Campinas: Pontes, 2006. p. 11-37.

GUIMARÃES, E. (1987/2007a) **Texto e Argumentação: um Estudo de Conjunções do Português**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2007.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**. 2ed. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. (2007b) Domínio Semântico e Determinação. In: **A Palavra: Forma e Sentido**. Campinas: Pontes, p. 77-96.

KRIEGER, M. G. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. *Calidoscópico*, São Leopoldo/RS, v. 4, n. 3, p. 141-147, set./dez. 2006b.

NUNES, J. H. Dicionários: história, leitura e produção. *Revista de Letras (Taguatinga)*, v. 3, p. 06-21, 2010. (Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/viewArticle/1981>. Acesso em 30/10/2017)